

Palavras Reveladas

José Barbosa

Prólogo

Amor tem sido em toda a extensão da vida, a palavra mais traduzida, nas formas mais variadas por todas as camadas, sem nenhuma discriminação. Raríssima é a canção que não faça referência ao amor, profanas ou religiosas. O poeta jamais omitiu de seus versos ou no sentimento com os faz. O amor assume sempre o primeiro lugar na vida das pessoas, seja ele rude ou sábio, pária ou rei, descrente ou religioso. Exalta tanto a harmonia, a amizade, a fé, a justiça, a caridade, a igualdade, ajuda mútua e todos os demais atributos que refletem o amor, se do âmago do “Eu, somente tem amor”, jorra egoísmo, interesse e desonestidade!

Porque eu não podia deixar que os meus sentimentos, referentes a esta pessoa ficassem omissos da verdade. Fui, sou e serei uma pessoa de personalidade fixa e realista. Por isso descrente... Descrente, sim... Os sentimentos cêndidos e reais que transborda de minha alma, referente a esta especial e maravilhosa pessoa a quem tanto amo, admiro e respeito pelo seu modo de ser. Com todo o meu carinho, amor e admiração...

Decido estas palavras a uma flor “Jasmim”

És minha força! És minha coragem! És minha
decisão de vencer! És minha vitória! És tudo
para mim!

Te sonhar é meu prazer maior...

Sumário

❖ Pequenas Palavras	5
❖ Palavras de Saudade	27
❖ Palavras de Solidão	81
❖ Palavras de Amor	108
❖ Palavras de Liberdade	190
❖ Palavras de Dor	208
❖ Palavras de Dúvida	232
❖ Palavras de Natureza	260
❖ Palavras de Verdade	284
❖ Palavras de Poeta	309
❖ Palavras de Admiração	317
❖ Palavras de Despedida	340

❖ Pequenas Palavras

Alma de Criança

Oh! Corpo que me prende a terra
quisera deixar-te como se despe uma
roupa velha, e assim minha alma alçaria
voo a terras longínquas que sinto conhecer
de outras esferas, e esta alma liberta
deixaria a brisa fria atravessá-la e este
cérebro que não morre e nem descansa,
poderia sentir todas as vibrações, sem
horários, leis e tabus, tendo simplesmente
uma alma de criança.

Dia Perdido

Todos temos, na vida, um dia perdido.

Foi o dia do desenlace.

Ou aquele blefe.

Foi o encontro ou a morte da esperança.

Mas sempre é um dia feio.

Tão escuro que é difícil gravá-lo.

Tão mau que é melhor esquecê-lo.

Todos temos, também, na vida um
dia

Que foi único.

Então lembremos deste, que é
doce.

E deixemos cair no ostracismo
punhado

De perdas, jamais restituídas.

Elas não constroem o futuro.

Presença

A frase que componho, busco
emoldurá-la

Com seu feito orgulhoso e
indiferente.

Quero tudo de seu em meu verso.

Que nós nele vejamos a nobreza
que em seu porte exala.

É estranho este soneto. E nele, nós
que o lerdes,

Sentireis a indecisa cor que lembra o
mar.

É um pouco da inconstância que
quero guardar:

Ternura de seus lindos olhos, quase
verdes.

Mas, se não percebeis a luza que
aqui se esconde.

Entre as linhas sentidas destas frases,
onde

A saudade rimou com palavras de
amor.

É que, em versos que faço, a beleza
só é dado a

Ver a quem pôde ouvir o seu falar
cantado.

E só quem o conhece lhes dará
valor.

Afinidade

Fomos ambos talhados pelo mestre.

Para amar a poesia como a um
santo,

É mister que a invoquemos, entre
pranto,

E para o verso o pensamento
adestre.

Temos Eros no sangue em chama
pura,

Moldando nossas vidas como quer.

Deus um poema pensou: Fez-te
mulher

E ensinou-me a querer-te com
loucura.

Viva, a ideia nos une. E, em
comoção,

Quando lêes meus “sonetos –
descontentes”

Os pobres versos tremem de
emoção.

Ambos somos poetas, minha amiga:

Eu – dizendo poesias que não
sentes;

Tu – sentindo poesias que não digo.

A Colina

Quando a noite resolve, por pirraça,
Ir embora, arrastando o seu chinelo,
Vem o sol, como um lápis amarelo,
Colorindo os sertões por onde passa.

A colina, que estava escurecida,
Sente a luz derramar-se pela
encosta;

E os cantares da mata bem
disposta.

Vêm trazer um odor de nova vida.

Tudo volta a mover-se: a passarada
Vão em bando, saltando pela
estrada,
Como notas na pauta musical.

Chega a missa do sol. Em cada
galho,
Brilham folhas, acesas pelo orvalho.
Lembram velas, no altar da
Catedral.

Meu Violão

Se algum dia disseres que nunca me
amaste,

Jamais conseguirei acreditar sequer,

Porque tens a virtude de toda
mulher:

O teu sexto-sentido, é certo que me
baste.

Se algum dia negares todo o
sentimento,

E as mensagens de amor que ouvi
nos teus cantares,

Pegarei meu violão, e as notas que
escutares,

Serão ecos de ti – o teu próprio
lamento!

Aos acordes da lira que sei tanger,

Despertarei para a vida, e te
ofertarei meu ser,

Como se anjos chegassem do céu,
de repente.

Se algum dia fores, prefiro morrer,
Ouvindo meu violão, para então
renascer,
Como estrela da tarde, feliz
reluzente.

Sintonias

Aproxima-te. Lava tuas mãos na cachoeira... Agora toca o sonho, toca mansamente... e mira sem temor, assim mesmo, frente a frente, tua face aureolada de arco-íris nas águas transparentes do regato.

Ouve a brisa cantando enternecida a canção escrita pela própria vida.

Sente o gosto de nuvem gotejando orvalho fresco e puro de manhã.

Abre o coração, sintoniza o amor e ousa ainda mais, que, além desse azul que cobre o mundo, hás de encontrar a estação da paz.

Paz Interior

Eu sonhei que minha vida era vazia...
e achei que era vazia mesmo.

Senti que era uma vida oca, onde o
amor parou... e vi que era mesmo.

Depois olhei de longe e vi o quanto
meus olhos alcançavam longe
você, cheia de vida e amor.

Um Velho Moço

Chinelas arrastando, sorriso aberto e franco; mocidade brincando nos cabelos brancos, na alma viril que a velhice não atinge. Guardo comigo o meu falar confuso, o meu nervosismo cheio de carinho; as discussões, o cheiro do meu vinho, tua coragem nunca arrefecida. Meu coração amou o teu: nem sei se tu sabias.

Então vós te fostes... Saístes tão de mansinho... que ainda hoje eu creio ser possível achar o teu sorriso em meu caminho.

Na Multidão

Na multidão, como dois seres estranhos e em solidão, cruzávamos na rua, indiferentemente. Depois que nos entreolhamos, sentimos que éramos gente. Você sorriu... eu sorri e desse sorriso nos aproximamos. Fiquei deslumbrado... extasiado... encantado! Sua pele linda maravilhosa, suave, rósea, gostosa. Seus lábios, sensuais eram um convite constante para serem beijados. Eu me encantei com seus encantos. Deslumbrei-me com seus encantos. Deslumbrei-me com seus predicados. E assim sutilmente você chegou a mim.

Poesia lê-se com calma, na
tranquilidade das noites estreladas,
e com bastante amor no coração...
Amor confundindo-se com as
palavras. Amor presente. Amor
emanando-se de tudo, fazendo
belas as pequeninas coisas.

“O amor – que é a única
paixão que não admite nem
passado nem futuro.”

O tilintar do telefone, que tanto abominaste quando estava feliz, é o mesmo que te proporcionou alegria num momento de solidão...

Lua cheia. Uma cabana, uma rede na varanda, um violão.

Meia-noite. No molambo da vida, cheia de recordações, um velho solitário enxuga lágrimas de saudade... Um galo canta bem longe...

“Se muitas vezes sou destaque,
Ao mostrar sabido ser,
Vejo que foi do almanaque
Minha fonte de saber”.

“Tu, onde o Vento e o mar a fúria
Esbarra,
Sem chammas de rubi, facetas de
Edra,
Imortal ficarás por mim, ó pedra
Que ao longe mostras de teu Rio
A barra”.

As mulheres gostam dos homens que tem bom humor e que lhes façam rir, mas sempre acabam nos braços dos homens que as fazem chorar.

❖ Palavras de Saudade

Saudade

E vêm a saudade, lágrimas
rolando em prata pela face, e é
incontrolável, explode a alma e
joga-se para fora, confundindo-me
com a chuva que fustiga meu rosto,
empapa meus cabelos; e é tão forte
esta saudade que deixa sulcos em
minha face.

Suave Lembrança

Nessa coisa maravilhosa que foi o encontro de nossos sentidos, ficará uma suave lembrança que não morrerá jamais.

Nessa minha real fase de solidão os sonhos ficaram rondando, e por perto das coisas boas, a contornar os pensamentos.

É difícil a gente querer passar uma borracha nas lembranças tênues, porém puras, e fazer sumir o perfume que um dia existiu.

Nisso não vai oculta a vontade nem a intenção do novo encontro de sentidos. Não vai nada oculto, mesmo.

Mas o muito de bom que houve não há tempo que desmanche jamais.

Fragmentos da Vida

Hoje estou encanecido. Criei
cãs pelo rigor inclemente do tempo
e pelas agruras do viver. Como
todos que não morreram na
juventude, hoje estão envelhecidos
como eu, pela ação vertiginosa do
tempo e pelos impactos dos que
vivem a vida e amam seus
semelhantes. Eu também já fui
jovem. Sempre fui ponderado e
justo. Sem ser impetuoso,
precipitado ou afoito, procurei ser
comedido e ponderado, prevendo
e medindo as consequências e
resultados. Dentro das minhas
possibilidades reais e justas, desejei e

idealizei o meu viver e o meu futuro. Tudo muito simples é bem verdade, sem pompas, sem anseios de liberdade e sem arrogâncias da vaidade. Queria, dentro deste mundo por mim idealizado, um viver sadio e puro e, dentro dessa pureza, tivesse no coração o calor humano, a solidariedade ao semelhante, amor ao próximo e a vontade constante de auxiliar os necessitados e aflitos, quer seja com bens materiais ou com palavras amigas de esperança e consolo.

Depois de tanto sonho e de tanta esperança vi-me só, sem a sua companhia, vi, meus sonhos ruírem e

as minhas esperanças
desmoronarem. Como se tivesse
havido implosão na minha alma, em
noite tenebrosa de tempestade, um
raio varou meu coração. A minha
vida acabou naquela tempestade
de dores e sofrimentos, foram
dilacerados e rasgados os meus
sonhos e os meus ideais, e sangrenta
ficou a minha alma e o meu
coração. Uma chama de fogo
varreu a minha alma, deixando as
cinzas, mas ficaram grafados no
meu coração a sua presença, o seu
calor, que a mim nada pedia, e que
somente me dava ânimo, amor,
carinho, ternura e esperanças. Vós
se fostes, mas tua presença é

constante em meu pensamento e na minha alma. Como você me faz falta!... Ao meu lado saberia enfrentar as adversidades e muita coisa não teria acontecido. Como ocorreu entre nós dois, onde havia amor, amor como se fossemos irmãos, quando era para mim a razão do meu viver de paixão e idolatria, é difícil aceitar uma separação para sempre...

Silêncio da Noite

A noite envolve-se de profundo silêncio. Tudo dorme em torno de mim, e para não fugir deste característico que se alastra mundo afora, eu procuro coordenar meus pensamentos sem pronunciar uma só palavra.

Como para não fugir à norma do momento, voltei meu pensamento para você, e, distante como éramos pude dizer-te confidencialmente, através das caladas da noite, todo amor que te dedico.

As ondas do mar no eterno murmurar, o vento o constante soprar, são cúmplices deste amor tão verdadeiro. Oh! Recanto adormecido... Os meus sonhos construídos no mundo da minha imaginação fugiam lentamente, sumindo na noite adentro. Uma avalanche, indo e vindo, o meu coração atônito de amor.

Num enorme plebiscito de júbilo e de aplauso, meu cérebro enleia os múltiplos anseios de minha alma.

E como na vida do nosso amor tudo hoje é silêncio, silêncio de uma saudade que ficou, estive toda a noite a pensar em você...
